

**PROGRAMA BALE: ONDE LER É RESISTIR; É PARTILHAR  
SONHOS; É TRANSFORMAR VIDAS!**

**Entrevista com Maria Lúcia Pessoa Sampaio**

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra \*

A Professora Doutora Maria Lúcia Pessoa Sampaio é uma das idealizadoras do Programa de extensão BALE – Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas. Construiu uma vasta experiência profissional ao longo de sua carreira. Começando na graduação em Pedagogia (1987-1992), pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), seguindo para a Pós-Graduação com Especialização (1998-1999), Mestrado (2000-2002) e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2002-2005). cursou Pós-Doutoramento no Laboratoire d'Études Romanes, na Equipe de Linguistique des Langues Romanes na Université Paris 8, France (2010-2011). Atua na pesquisa, no ensino e na extensão universitária como Professora adjunto IV do Departamento de Educação/CAPF/UERN. Proponente/Idealizadora e Coordenadora Geral do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) de 2007 a 2018; Ex-Presidente-Fundadora da Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP), da qual hoje é Secretária, entidade promotora dos Fóruns Internacionais de Pedagogia (FIPEDs), nas gestões consecutivas (2008/2010 a 2010/2012). Foi membro do CTC-EB/CAPES e Aux. de Pesquisa na BNCC/MEC. Consultora na área de Ensino/CAPES. Coordenou Subprojeto PIBID Pedagogia/CAPES e o Programa de Residência Pedagógica. Atual Presidente da Sociedade Filarmônica Pauferrense (SFP), entidade responsável pela Orquestra Filarmônica Pauferrense (OFP). Atualmente assume Assessoria Técnica na Escola de Governos "Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales".

O Programa BALE – Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas é uma ação de extensão do Departamento de Educação do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros-UERN, que tem como objetivo formar leitores e proporcionar o acesso ao livro e a leitura em diferentes espaços. O BALE encontra-se em sua 14ª edição, atuando na promoção da leitura e do acesso ao livro, além de ser um espaço formativo para mediadores de leitura, contadores de histórias e pesquisadores.

**Conte um pouco da história do BALE, as motivações para o surgimento e a concretização do programa enquanto extensão universitária?**

Foi no ano de 2006, quando voltei do doutorado e percebi que a região de Pau dos Ferros, assim como o Brasil de modo geral, apresentava uma carência muito grande no tocante a políticas públicas para a formação de leitores, especialmente de leitores de

---

\* Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: keutresoares@uern.br

textos literários. Além disso, a região também é carente de programas culturais, como cinema, teatro, bibliotecas públicas, dentre outros bens culturais que são negados a maioria da população brasileira. Levando em conta esse contexto, começamos a pensar numa proposta de formação de leitores literários, assim nasceu o BALE – Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas em 2006 e começamos a atuar na comunidade de Pau dos Ferros em 2007. O BALE foi idealizado como projeto de extensão, do departamento de Educação, vinculado ao GEPPE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem, no então *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, atualmente conhecido como *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. O projeto foi elaborado por mim e pela colega Renata Mascarenhas, que na época atuava como professora do Departamento de Letras, e como eu atuava no Departamento de Educação, o projeto nasceu em parceria entre Educação e Letras. No entanto, com o passar dos anos, se tornou programa de Extensão e passou a fazer parte apenas do Departamento de Educação, onde atua até hoje como um dos maiores programas de extensão universitária da UERN, sendo conhecido em várias regiões do Brasil e até mesmo no exterior, em países como México, Cabo Verde, Portugal e França. O objetivo do BALE sempre foi o de formar leitores e mediadores de leitura, a partir do texto literário como meio de favorecer o intercâmbio social em espaços escolares e não escolares, podendo assim oportunizar as pessoas o acesso ao livro e a leitura, pois entendemos que ler é uma das principais formas de uma pessoa poder interagir e participar ativamente da organização social, cultural e política na sociedade, já que, o meu ponto de vista, a leitura torna o ser humano conhecedor das possibilidades de mudança e resistência perante os desafios da vida. A ideia de uma biblioteca ambulante veio justamente para levar o livro e a leitura até aquelas pessoas que não têm acesso a uma biblioteca ou ao livro, ou seja, ir até as comunidades levando um pouco do conhecimento que é veiculado na universidade através da produção literária. Com isso, pretendíamos fazer a diferença na vida das pessoas através do acesso à leitura.

**Você afirma que o BALE surgiu como um projeto de extensão que se transformou em Programa. Fale sobre o que motivou essa transição e quais benefícios ela trouxe para o BALE.**

O BALE atuou como projeto de extensão no período de 2007 a 2011, momento em que percebi que o projeto havia tomado uma dimensão muito grande em sua atuação como extensão, necessitando expandir sua configuração para alcançar um maior

número de pessoas beneficiadas com as ações desenvolvidas pelo BALE. Pensando isso, em conversa com o Prof. Etevaldo, que na época fazia parte da equipe da Pró-reitoria de extensão da universidade, chegamos à conclusão de que o BALE já se constituía num formato de programa e não projeto. Portanto, lançamos a proposta do BALE como programa de extensão no âmbito da UERN, o que garantiu o escopo de sua expansão e nos motivou a torná-lo maior e agregar mais pessoas no trabalho com a formação de leitores, mediadores de leitura e pesquisadores, sem falar na autoformação, que também faz parte dos benefícios que o programa oferece a equipe. Como benefícios, pudemos acrescentar à contação de histórias, que é a principal metodologia utilizada no BALE, outras formas de mediação da leitura, que envolvem a arte cinematográfica, musical e teatral, além da *internet* e do livro. Para que isso se tornasse possível, reconfiguramos o BALE no ano de 2012, quando passou a contar com cinco ações, que são: o BALE ponto de leitura, que trabalha com a literatura como arte da palavra a partir de atividades como as rodas de leitura; o BALE em cena, que envolve as artes cênicas e circenses; o Cine BALE musical, que trabalha a arte cinematográfica e a musical; o BALE formação, que se preocupa com a formação dos mediadores de leitura, e a ação BALE net, que desenvolve um trabalho voltado para a arte digital. A partir dessa nova configuração, o BALE pode atuar como programa de extensão e ampliar suas ações de fomento à leitura, envolvendo um maior número de pessoas, tanto os mediadores de leitura, quanto as pessoas beneficiadas nas escolas e nas comunidades.

### **Comente um pouco sobre os resultados alcançados com o programa ao longo dos anos.**

Ao longo dos anos o BALE alcançou resultados muito significativos. Posso dizer que é um programa que conseguiu ir muito além de seu objetivo principal, que é formar leitores e mediadores de leitura. O BALE conseguiu se consolidar enquanto extensão, e fico muito à vontade para dizer que ele se tornou um programa formativo. Para ilustrar um pouco o que estou dizendo, trago aqui alguns dados da tese defendida agora em 2020 sobre o BALE, intitulada “Expressão criativa e subjetividade na contação de histórias no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE” (BEZERRA, 2020). O trabalho traz dados importantes sobre a atuação do BALE desde sua origem e mostra que o Programa já conseguiu chegar a um público de 51.727 pessoas que ouviram o BALE, além de ter conseguido gerar 73 bolsas para alunos da Universidade e do Ensino Médio, e trabalhar com um total aproximado de 285 voluntários. Foram trabalhadas, só no BALE em Pau dos Ferros um total de mais de 100 obras

literárias, além de uma vasta produção científico-acadêmica sobre o BALE, que envolve um total de 59 artigos em anais, 06 artigos em periódicos, 09 capítulos de livros, 08 monografias/TCCS dos cursos de Letras e Pedagogia, 07 dissertações de mestrado, 01 tese de doutorado defendida em 2020 e 01 tese em andamento. E ainda temos a expansão do Programa BALE por meio de convênio com as prefeituras dos Municípios de Frutuoso Gomes, Portalegre, São Miguel e Francisco Dantas. Nessas cidades, o BALE conta com uma sede e desenvolve ações de formação de leitores e mediadores de leitura nas escolas e em outros espaços das comunidades, estendendo assim ainda mais os resultados alcançados. Com esses dados, posso dizer que o BALE alcançou resultados concretos, e continua realizando um trabalho de sucesso na democratização da leitura, crescendo e ampliando cada vez mais suas ações e, conseqüentemente, a relevância do trabalho de formação e autoformação de leitores e mediadores de leitura em várias cidades do Brasil, além de outros países, como já falei, o que confere ao BALE o *status* de Programa de extensão de nível internacional.

**Quando elaborou o projeto, você imaginava que tomaria proporções tão grandes?  
A que você atribui o crescimento do BALE?**

Quando elaboramos o projeto, claro que torcemos para que ele se consolidasse e crescesse muito, principalmente porque acredito que a leitura é uma forma de liberdade, quem ler efetivamente, apresenta uma maior possibilidade de ser um cidadão pensante, e especialmente no contexto que estamos vivenciando, precisamos de pessoas que possam pensar livremente e atuar de forma efetiva e ativa na sociedade. Na minha experiência como professora e pesquisadora, mais especificamente no BALE, pude perceber com relação à leitura, que muitas vezes falta mesmo a mediação, a aproximação entre as pessoas e os livros. E é isso que o BALE vem fazendo e que fez com que o programa crescesse tanto. Acredito que um dos principais fatores que contribuiu e continua contribuindo para o crescimento e a consolidação do BALE é o trabalho em equipe, formada por pessoas que de algum modo compartilham o sonho de um Brasil mais leitor, mais livre e mais justo. Essa equipe é formada por professores da graduação que atuam como coordenadores, alunos da graduação e da pós-graduação que atuam basicamente como voluntários, pois as bolsas estão cada vez mais escassas, e pessoas da comunidade que se interessam pelo trabalho que o BALE faz e que se engajam no programa de forma voluntária. Nas últimas edições ao lançamos edital para seleção de voluntários temos alcançado mais de 100 inscrições (estudantes e comunidade externa). Isso mostra que o BALE é um programa que tem um valor social muito relevante, pois envolve a comunidade Universitária e geral com um objetivo

em comum de transformar vidas através da leitura, tornando-se assim mais do que uma atividade de extensão, e sim, uma política de leitura na região de Pau dos Ferros.

**Na sua opinião, qual a relevância de um programa como o BALE para a sociedade no atual contexto social?**

O BALE é um programa de extensão, e como tal proporciona o *link* entre a Universidade e a sociedade. A princípio nossas ações estavam voltadas para algumas escolas no município de Pau dos Ferros, mas começamos a perceber que a necessidade de se formar leitores está muito além dos muros das escolas, e começamos a atuar em vários espaços, desde praças públicas até espaços mais específicos, como associações e instituições não escolares, que convidam o BALE por entender que em todos os espaços a literatura ajuda na interação entre as pessoas e com o conhecimento. Penso que as pessoas precisam ler para poder se posicionar e se inserir no processo sociocultural que move a sociedade. Por isso, a relevância do BALE consiste em oferecer uma formação que permite modificar a relação que as pessoas têm com a leitura, em qualquer idade, pois acredito que não existe uma idade certa para se tornar um leitor e abrir os horizontes para uma melhor compreensão e atuação no mundo. O BALE parte da compreensão do texto literário como uma ponte para os sentimentos, pois a literatura provoca emoções, que levam o sujeito a reconfigurar sua constituição enquanto ser inserido em um contexto social que requer um posicionamento crítico frente aos desafios do dia a dia. Vejo o BALE como um espaço no qual a literatura ganha vida, e isso é muito importante em um contexto de desvalorização da educação como o que estamos vivenciando, no qual é preciso todo dia estarmos atentos para não deixar que o sentimento de desencanto tome conta de nós. Defendo que a narrativa literária tem esse poder de nos fazer refletir sobre o que somos e o que sentimos, o que significa muito em tempos como o que estamos vivendo, onde a incerteza e medo estão cada dia mais perto de nós.

**Para encerrar, fale sobre os desafios que um programa como o BALE enfrenta no cenário social de hoje?**

O Programa BALE, como a maioria das ações de extensão das Universidades públicas enfrenta muitos desafios, entre eles se destaca os que se relacionam com a questão de fomento, pois as bolsas de extensão são escassas e além de poucas, na maioria das vezes são mal distribuídas. Este ano, por exemplo, o BALE ficou de fora das bolsas de extensão da UERN, o que nos causou indignação, por trabalhar em um programa que já conseguiu

alcançar mais de 50 mil pessoas e mesmo assim não consegue ser reconhecido pela própria universidade, como uma ação que merece uma bolsa de extensão. Para exemplificar, além da negação da bolsa tivemos como resposta o silêncio, mediante carta que fizemos questionando a universidade, exigindo providências e demonstrando a nossa indignação. Sei que trabalhamos com voluntários, mas o BALE é muito grande para atuar sem ter ao menos um bolsista remunerado. Ao longo das edições sobrevivemos de editais, alguns internos, mas muitos externos, advindos de instituições como BNB, BNDES, FAPERN, FBN, MINC, FUNARTE, que já patrocinaram as ações do BALE a partir de editais que ganhamos com propostas de formar e autoformar leitores. Atualmente temos um desafio relevante que é nos mantermos ativos em tempos de isolamento social, para tanto, contamos com as ações do BALE net, através de nossas redes sociais, especialmente nosso canal no YouTube, para o qual estamos buscando inscrições a fim de movimentar o BALE e expandir o trabalho com a mediação de leitura para um número maior ainda de pessoas. Deixo aqui o endereço das redes sociais do BALE: Canal no *YouTube*: Programa BALE; *Site* do BALE: <http://www.programabale.com.br/>; *Instagram*: @bale\_uern.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares. *Expressão criativa e subjetividade na contação de histórias no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas-BALE*. 2020. 245 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2020.

*Recebido em 20 de junho de 2020*

*Aceito em 02 de julho de 2020*